

Programa de Aperfeiçoamento para Carreiras – 2018

Curso: Territorialidade e Políticas Públicas no Brasil

Docentes: Antonio Carlos Filgueira Galvão e João Mendes da Rocha Neto

Período: 21 de maio a 05 de junho de 2018.

Horário: Das 14h às 18h

Carga Horária: 40 horas

Objetivo / Competência:

O curso almeja oferecer aos participantes um arcabouço analítico, conceitual, histórico e instrumental que demonstra e qualifica a importância e o significado da abordagem territorial das políticas públicas.

Ao final, o participante será capaz de analisar o papel e o alcance do tratamento territorial na construção de políticas, programas e projetos; divisar os requerimentos de coordenação horizontal das políticas públicas com relação à dimensão territorial; e apropriar os elementos referenciais que associam a atuação no território com os objetivos fundamentais da República federativa do Brasil, dentre os quais “promover o desenvolvimento nacional” e “reduzir as desigualdades sociais e regionais”.

Ementa:

O Curso estrutura-se em três módulos: 1) percurso analítico, bases e concepções da territorialidade nas teorias e políticas a partir da evolução do pensamento da Economia e da Geografia; 2) Percepções atuais e condições para avanço das políticas públicas territoriais no Brasil e no mundo; 3) Desenhos prospectivos das políticas regionais e territoriais. Contempla os seguintes tópicos: Evolução dos conceitos e abordagens nas interpretações da Economia; Território e geografia: o percurso conceitual e suas derivações; Configurações espaciais e políticas de desenvolvimento regional e ordenamento territorial no Brasil; Escala da política e a política de escalas; A experiência de política regional na União Europeia e outros países; Políticas e território na perspectiva da complexidade e em movimento: atores e instituições; Das políticas de desenvolvimento regional às políticas territoriais: objetivos, estratégias, programas e instrumentos; Desenhos possíveis de uma política nacional de desenvolvimento regional na relação com as demais políticas públicas; Estudos de caso nº 1 e nº 2; Futuros possíveis da política territorial: inteligência territorial; coesão/desarticulação regional; ciência, tecnologia e inovação; inclusão social e desenvolvimento sustentável.

Metodologia de Ensino:

Exposições dialogadas, acompanhadas por debates e trabalho em grupos supervisionado.

Avaliação da Aprendizagem:

Apresentação de trabalho de grupo (com número de participantes a definir) sobre tema abordado que demonstre fixação de conceitos e desenvoltura no debate e exposição de argumentos em torno a questões essenciais do curso.

PLANO DE AULA (1ª Semana):

21 de maio

14h às 14h30	Apresentação do programa do curso (AG e JM)
14h30 às 16h	Conceitos e abordagens nas interpretações da economia (AG)
16h às 16h15	Intervalo
16h15 às 18h	Conceitos e abordagens nas interpretações da economia (AG) Debates (45 min)

22 de maio

14h às 16h	Território e geografia: o percurso conceitual e suas derivações (JM)
16h às 16h15	Intervalo
16h15 às 18h	Território e geografia: o percurso conceitual e suas derivações (JM) Debates (45 min)

23 de maio

14h às 16h	Configurações espaciais e políticas de desenvolvimento regional e ordenamento territorial no Brasil (AG)
16h às 16h15	Intervalo
16h15 às 18h	Configurações espaciais e políticas de desenvolvimento regional e ordenamento territorial no Brasil (AG) Debates (45 min)

24 de maio

14h às 16h	Escala da política e a política de escalas (JM)
16h às 16h15	Intervalo
16h15 às 18h	Escala da política e a política de escalas (JM) Debates (45 min)

25 de maio

14h às 16h	A experiência de política regional da União Europeia e outros países (AG)
16h às 16h15	Intervalo
16h15 às 18h	A experiência de política regional da União Europeia e outros países (AG) Debates (45 min)

PLANO DE AULA (2ª Semana):

28 de maio

14h às 16h	Políticas e território na perspectiva da complexidade e em movimento (atores e instituições) (JM)
16h às 16h15	Intervalo
16h15 às 18h	Políticas e território na perspectiva da complexidade e em movimento (atores e instituições) (JM) Debates (45 min)

29 de maio

14h às 16h	Das políticas de desenvolvimento regional às políticas territoriais: objetivos, estratégias, programas e instrumentos (AG)
16h às 16h15	Intervalo
16h15 às 18h	Das políticas de desenvolvimento regional às políticas territoriais: objetivos, estratégias, programas e instrumentos (AG) Debates (45 min)

30 de maio

14h às 16h	Desenhos possíveis da PNDR na relação com as demais políticas públicas (AG e JM)
16h às 16h15	Intervalo
16h15 às 18h	Desenhos possíveis da PNDR na relação com as demais políticas públicas (AG e JM) Debates (45 min)

04 de junho

14h às 16h	Estudo de Caso nº 1 - Projeto CDR/MEC de Implantação de centros de desenvolvimento regional nas universidades e ICT (AG/Debates)
16h às 16h15	Intervalo
16h15 às 18h	Estudo de Caso nº 2 - Programa MI de Apoio às Mesorregiões Diferenciadas (JM/Debates)

05 de junho

14h às 16h	Trabalho em grupo monitorado sobre tema do curso (AG e JM)
16h às 16h15	Intervalo
16h15 às 18h	Futuros possíveis da política territorial (inteligência territorial, coesão/desarticulação regional, inclusão social, ciência, tecnologia e inovação e desenvolvimento sustentável) (AG e JM) Encerramento e Avaliação do curso (AG e JM)

Bibliografia Básica:

- ARAÚJO (2013), Tânia B de. “Desenvolvimento regional brasileiro e políticas públicas federais no Governo Lula”. In: Emir Sader (org.); 10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil: Lula e Dilma. São Paulo, Boitempo.
- BRANDÃO (2007), Carlos A.; Território e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas: Ed. Unicamp.
- BRANDÃO e SIQUEIRA (2013), Carlos A. e Hipólita; Pacto federativo, integração nacional e desenvolvimento regional. São Paulo, Ed. Fundação Perseu Abramo.
- CANO (1998), Wilson; “Concentração e desconcentração econômica regional no Brasil - 1970/95” em Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil 1930/1970. São Paulo, IE/Unicamp, Ed. revista e ampliada.
- CGEE (2014); Dimensão territorial no planejamento da CT&I. Brasília.
- DINIZ E CROCCO (2006), Clélio C. e Marco (Org.); Economia regional e urbana. Contribuições teóricas recentes. Belo Horizonte, Ed. UFMG.
- FUINI (2017), Lucas L.; “Construções teóricas sobre o território e sua transição: A contribuição da Geografia brasileira” em Cuadernos de Geografia/Revista Colombiana de Geografia. Bogotá. v. 26, n. 1 enero-junio.
- FURTADO (1976) Celso; Formação econômica do Brasil. Rio de Janeiro, Cia Editora Nacional, 14ª Ed.
- FURTADO (1998), Celso; O capitalismo global. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- GALVÃO (2004), Antonio C. F.; Política de desenvolvimento regional e inovação: lições da experiência europeia. Rio de Janeiro: Garamond.
- LIMA, SIMÕES e MONTE-MÓR (2014), Ana Carolina; Rodrigo e Roberto L. de M.; “Espaço, cidades e escalas territoriais: novas implicações de políticas de desenvolvimento regional” em Economia e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 1 (50), p. 223-242, abril.
- MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL (2003). Proposta de Política Nacional de Desenvolvimento Regional. Brasília: MI.
- MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO (2008). Estudo da Dimensão territorial do Planejamento. Brasília: MPOG e CGEE.
- THEIS e GALVÃO (2012), Ivo e Antonio C. F. “A formulação de políticas públicas e as concepções de espaço, território e região”. In: Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (Vol. 14, nº 2). ANPUR, novembro.

Bibliografia Complementar:

- ARAÚJO (2004), Tânia B. *et alli*. Política Nacional de Desenvolvimento Regional: uma proposta para discussão. In: LIMONAD, Ester *et alli*. (Org.) Brasil século XXI: por uma nova regionalização? São Paulo: Max Limonad.
- ARMSTRONG e TAYLOR (2000), Harvey e Jim; Regional economics and policy. Blackwell Publishers, 3rd Edition.
- ARVRITZER (2008), Leonardo; “Instituições participativas e desenho institucional” em Revista Opinião Pública, v. 14. Campinas, Unicamp.
- BAKVIS e JULLIET (2004), Herman e Luc; O desafio horizontal: ministérios setoriais, órgãos centrais e liderança. Brasília, Enap.
- BECKER (2004), Bertha. Uma nova regionalização para pensar o Brasil? In: LIMONAD, Ester et al. (Org.) Brasil século XXI: por uma nova regionalização? São Paulo: Max Limonad.
- BERCOVICI (2003) Gilberto. Desigualdades regionais, estado e constituição. São Paulo, Ed. Max Limonad.
- BOISIER (1996), Sergio; “Em busca do esquivo desenvolvimento regional: Entre a caixa-preta e o projeto político” em Planejamento e Políticas Públicas, nº 3. Brasília, IPEA, junho.
- BURZSTYN (1994), Marcel (Org.); Para pensar o desenvolvimento sustentável. São Paulo, Ed. Brasiliense, 2ª Ed.
- CARDOSO JR. (org.) (2011), J. C.; “A reinvenção do planejamento governamental no Brasil” em Diálogos para o Desenvolvimento, vol. 4. Brasília, Ipea.
- CARVALHO (2014), José Otamar de; Desenvolvimento regional. Um problema político. Campina Grande, EDUEPB, 2ª Ed.
- CASSIOLATO, LASTRES e STALLIVIERI (2008), José E., Helena M. M. e Fábio (org.); Arranjos produtivos locais: uma alternativa para o desenvolvimento. Experiências de política Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro, E-papers.
- CONSÓRCIO BRASILIANA (2000); Estudo dos eixos nacionais de integração e desenvolvimento, 3 vol. Brasília, BNDES.
- CORRÊA (2001), Roberto L.; Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.
- DALLABRIDA (2010), Valdir R.; Desenvolvimento regional. Porque algumas regiões se desenvolvem e outras não? Santa Cruz do Sul, Edunisc.
- DALLABRIDA (2011), Valdir R.; Governança territorial e desenvolvimento: descentralização político-administrativa, estruturas subnacionais de gestão do desenvolvimento e capacidades estatais. Rio de Janeiro, Garamond.
- DINIZ (2007); Clélio C. (Org.); Políticas de desenvolvimento regional: desafios e perspectivas à luz das experiências da União Europeia e do Brasil. Brasília, Ed. da UnB.
- DUNFORD e GRECO (2006), Mick and Lidia; After the three italies: wealth, inequality and industrial change. Oxford, Blackwell Publishers.

EUROPEAN COMMISSION (2012); Guide to research and innovation strategies for smart specializations (RIS 3). Luxemburg, Publication Office.

FERNÁNDEZ e BRANDÃO (2010), Victor R. e Carlos A. (Org.); Escalas y políticas del desarrollo regional. Desafios para a América Latina. Buenos Aires, Miño y Dávila srl.

GALVÃO e PAGNOCHESCHI (2015), A. e B.; “Planejamento e Gestão nas políticas territoriais e ambientais” em Egon Krakhecke (org.), Sustentabilidade ambiental. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo.

GALVÃO e VASCONCELLOS (1999), Antonio C. F. e Ronaldo R.; Política regional à escala sub-regional: Uma tipologia territorial como base para um fundo de apoio ao desenvolvimento regional. Brasília: IPEA, TD nº 665, agosto.

GALVÃO (2000), Antonio C. F. “Federalismo, Estado-Nação e desenvolvimento regional” em BECKER, Dinizar F. e BANDEIRA, Pedro S. (org.) Desenvolvimento local-regional: respostas regionais aos desafios da globalização (vol. 2). Santa Cruz do Sul: Ed. UNISC.

GONÇALVES, BRANDÃO E GALVÃO (2003), M. F., C. A. e A. C.; Regiões e Cidades e cidades nas regiões. O desafio urbano-regional; São Paulo, Edunesp.

GTDN (1978). Uma política de desenvolvimento econômico para o Nordeste. In: VERSIANI, Flávio R. e BARROS; José R. M.; Formação Econômica do Brasil. A experiência da industrialização. São Paulo: Saraiva e ANPEC.

HAESBAERT (2004), Rogério. O mito da desterritorialização. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

HARVEY (2006), David. Spaces of global capitalism: towards a theory of uneven geographical development. London; New York: Verso.

KARAM (2013), Ricardo; A questão regional na era Lula. Uma análise de ideias, atores e interesses. Rio de Janeiro, Beco do Azougue.

LANDABASO (1994), Mikel; Promoción de la innovación en la política regional comunitaria: Una propuesta de estrategia tecnológica regional. Bilbao, Universidad del País Vasco.

LIMONAD (2004), Ester (Org.); Brasil Século XXI: por uma nova regionalização? São Paulo, Max Limonad.

LIPIETZ (1988), Alain. O capital e seu espaço. São Paulo: Nobel.

MAZZUCATO (2014), Mariana; O Estado empreendedor: desmascarando o mito do setor público vs. setor privado. São Paulo, Portfólio-Penguin.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL (2005). Para pensar uma política nacional de ordenamento territorial. Brasília, IICA.

MYRDAL (1972), Gunnar. Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas. Rio de Janeiro, editora Saga, 3ª Ed.

OLIVEIRA (1981), Francisco de. Elegia para uma re(li)gião. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

PACHECO (1998), Carlos A.; Fragmentação da nação. Campinas, IE/Unicamp.

PERROUX (1967), François. A economia do século XX. Lisboa: Herder.

RODRIGUES (2014), Juliana N.; “Políticas públicas e geografia: retomada de um debate” em GEOUSP – Espaço Tempo, v. 18, nº 1. São Paulo, (<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geousp.2014.81093>).

SACHS (2009), Ignacy; Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro, Garamond.

SANTOS (2007), Milton; Economia espacial. São Paulo, Edusp, 2ª Ed.

SANTOS e SILVEIRA (2003), Milton e Maria L.; Brasil: território e sociedade no início do Século XXI. Rio de Janeiro, Record, 5ª Edição.

SAQUET (2007), Marcos A.; Abordagens e concepções do território. São Paulo, Editora Expressão Popular.

SCHUMPETER (1982), Joseph A.; Teoria do desenvolvimento econômico: Uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo, Abril Cultural.

SILVEIRA, LAMOSO e MOURÃO (2009), Maria R., L. P. e P. F. C.; Questões nacionais e regionais no território brasileiro. São Paulo, Editora Expressão Popular.

STEINBERGER (2006), Marilia (Org.); Território, Ambiente e políticas públicas espaciais. Brasília, Paralelo 15 e LGE Editora.

STEINBERGER (2013), Marilia (Org.); Território, Estado e políticas públicas espaciais. Brasília, Ler Editora.

THEIS (2015), Ivo; Desenvolvimento científico e tecnológico e território no Brasil. Chapecó, Argos.

VIEIRA (2015), I. (org.); As Amazônias de Bertha Becker. Rio de Janeiro, Garamond.

Currículo resumido do docente:

Antonio Carlos Galvão



Economista, Mestre em Teoria Econômica pelo IPE/USP (1987) e Doutor em Economia Aplicada (Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente) pelo IE/Unicamp (2003), com sanduíche na Universidade de Sussex, Reino Unido. Atualmente, é diretor do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) além de analista de desenvolvimento científico e tecnológico, aposentado, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Ocupou diversos cargos no governo federal, dentre os quais e Secretário de Políticas Regionais (Ministério da Integração Nacional); Coordenador Geral de Políticas Regionais (Ipea); Coordenador Geral de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia e Desenvolvimento Regional (SPA/SEPLAN/PR).

João Mendes da Rocha Neto

Geógrafo, Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1997) e Doutor em Administração Pública pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2014). Atualmente, é professor do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade de Brasília, na área de políticas públicas e no Curso de Geografia da Universidade Aberta do Brasil/UnB nas áreas de Geografia Humana, Geografia Econômica, Teoria e Método do Ensino de Geografia. É Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

